

## AS EXPECTATIVAS DE ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE: ESTUDO DE CASO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Paula Batista da Silva<sup>1</sup>, Luciana Martins Gryzer Inocencio<sup>2</sup>, Larissa Dalla Corte Euzebio<sup>3</sup>, Iago Ribeiro Bitencourt<sup>4</sup>, Josiane Pichani Lima<sup>5</sup>

Centro Universitário Cenecista de Osório<sup>1,2,3,4,5</sup>

ana.sho@hotmail.com<sup>1</sup>, cead.lucianainocencio@cnec.br<sup>2</sup>, larissa.dce@gmail.com<sup>3</sup>, iago\_bitencurt@hotmail.com<sup>4</sup>, josianepichani@hotmail.com<sup>5</sup>

### Resumo

O curso de Ciências Contábeis no Brasil vem ganhando cada vez mais espaço por diversos fatores. Assim, alinhar as expectativas desses estudantes com as necessidades do mercado de trabalho é fundamental para o sucesso dessas instituições. Esta pesquisa busca investigar as expectativas dos alunos de Ciências Contábeis de um Centro Universitário no litoral norte do Rio Grande do Sul sobre o mercado de trabalho, avaliando suas pretensões para a área de atuação após a graduação. Para isso, foi realizado um estudo quantitativo e descritivo, com utilização de questionário aplicado aos estudantes do referido curso da Instituição de Ensino, com perguntas fechadas sobre as características pessoais e áreas que desejavam atuar no início do curso e atualmente. As respostas obtidas foram colocadas no programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), a fim de usar a ferramenta Tabelas de Referência Cruzada e analisar se as características pessoais afetam na escolha da área de atuação. Foram obtidos como resultados que gênero, idade ou semestre não afetam na escolha da área de atuação e que a Contabilidade Pública e Contabilidade Geral foram as áreas mais escolhidas entre os entrevistados, além de que no início do curso os alunos pouco conhecem sobre as áreas de atuação da contabilidade.

**Palavras-chave:** Expectativas. Áreas de atuação. Contabilidade. Graduação.

## THE EXPECTATIONS OF ACCOUNTING STUDENTS' OCCUPATION AREAS: CASE STUDY IN A UNIVERSITY CENTER OF RIO GRANDE DO SUL

### Abstract

*The Accounting Sciences Graduation Course in Brazil has been gaining more space for several factors. In that way line up the expectations of students with the needs of job market is fundamental for the success of these institutions. This study intends to investigate the Accounting students' expectations of a university in the north coast of Rio Grande do Sul about the job market, evaluating your pretensions of occupation area after graduation. It was realized a quantitative and descriptive study, using a questionnaire applied to the Accounting students, with questions about the personal features and areas which desired to act in the beginning of the graduation and nowadays. The obtained answers were put in the statistical program SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) to use the tool Crosstab Table, and then analyze if the personal features affect in the choice of occupation area. It was concluded as results that the gender, age or semester don't affect in the occupation area, and the public accounting and*

Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v.08, nº 13, p. 048-061, dez 2019 ISSN: 2316-4190, DOI 10.5965/2316419008112019048

*general accounting were the most chosen areas between the interviewed, besides that in the beginning of the graduation the students don't know about the occupations areas of Accounting.*  
**Keywords:** *Expectations. Occupation Areas. Accounting. Graduation.*

## 1 Introdução

É possível notar o aumento de estudantes universitários nos últimos anos, seja pela necessidade de profissionalização em alguma área ou pelo aumento de oportunidades para o ingresso em um curso superior (CERQUEIRA, 2000). Nesse contexto, alinhar as expectativas dos estudantes com as necessidades do mercado de trabalho é fundamental para o sucesso dos formandos durante e após a graduação. A Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destaca no artigo 43, inciso II, que as instituições que conferem graus acadêmicos de Ensino Superior têm o propósito de “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

Pesquisas anteriores, dentre outras, mostram que a satisfação com a área (SCARPIN; ALMEIDA, 2010), comunicação nas universidades (GONDIM, 2002) e o sentimento de falta de preparação para o mercado de trabalho pelos estudantes (MACHADO; NOVA, 2008) afetam a forma que os estudantes veem o curso, podendo causar evasão e desmotivação pela área. Assim, é relevante avaliar e pesquisar essas variáveis juntamente com os estudantes.

Desta forma, este estudo buscou analisar as expectativas da profissão contábil dos alunos de Ciências Contábeis de um Centro Universitário situado no litoral norte do Rio Grande do Sul, analisando suas pretensões de área de atuação com o curso. Para isso, foi aplicado um questionário com os estudantes de Ciências Contábeis da instituição, elaborado a partir da revisão bibliográfica e de estudos anteriores (LOPES, 2017 e SILVA, 2008) em outras universidades, com a finalidade de realizar uma análise com os dados apresentados.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 O contador dos dias atuais

No passado, a imagem do contador estava associada com alguém que desempenhava funções limitadas, como assinar balanços, comunicar o cenário das empresas e realizar as contrapartidas de débito e crédito. Todavia, com a evolução histórica tornou-se evidente que poderia ser explorado a área financeira, econômica e patrimonial. Desta forma, é de responsabilidade do contador manter-se atualizado sobre as legislações vigentes (SANTOS, 2017).

Cosenza, Gomes e Devillart (2016) afirmam que, para possuir maior reconhecimento e importância para a sociedade e instituições, o profissional deve constantemente refletir sobre a sua missão e aperfeiçoar suas capacidades devido às transformações que ocorrem no mercado de trabalho brasileiro. Outro enfoque abordado para obter sucesso diante desses novos paradigmas de habilidades e demandas é a procura por uma contínua educação, preocupando-se em estudar outros campos do conhecimento que influenciam e ajudam na tomada de decisão empresarial, além do conhecimento absoluto da informática.

Oliveira, Pizanni e Faria (2015), ao analisarem a contabilidade, percebem que cresce gradativamente os deveres conferidos ao contador e diante desta perspectiva é identificado um

perfil proativo, proficiente para comunicação e competente em atividades operacionais sem margem para erros.

É visto ainda que um dos vários desafios enfrentados na busca por uma vaga de trabalho, ou dos estudantes de Ciências Contábeis enquanto ainda estão se formando profissionais, é a de possuir as habilidades exigidas, sendo elas: análise de dados e resolução de problemas de forma revolucionária e ágil, com uma consciência crítica e ética (OLIVEIRA; PIZANNI; FARIA, 2015).

Moraes e Mengden (2015, p. 82), ao analisarem a execução das Normas Internacionais de Contabilidade, compreendem que não é de fácil adaptação e entendimento. Ao longo dos anos, percebeu-se que os profissionais estão em constante busca de técnicas mais adequadas, ademais, se torna imprescindível dominar outros ramos que sofrem influência por essas mudanças: “planejamento fiscal, gerenciamento de mudanças de TI, processo de fechamento de balanço, empresas que trabalham com alto volume de leasing financeiro, relações humanas, relações com investidores, entre outras”. Seguindo a interpretação de Silva e Assis (2015), a evolução contábil abre espaço para uma quantidade incontável de novas pesquisas, pois a mesma continua se transformando de acordo com os aspectos culturais, comunitários, políticos e econômicos, que sob o efeito de não se adequar às mudanças, a profissão poderá vir a se tornar ultrapassada e sem utilidade.

## 2.2 Curso de graduação em Ciências Contábeis

Nas instituições de ensino e no mercado, a profissão e o curso de Ciências Contábeis vêm crescendo e obtendo espaço nas universidades e no mercado de trabalho (ROSÁRIO; CIELO; FERREIRA, 2014). No entanto, adaptar os aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência é um desafio da educação contábil (KRAEMER, 2011). Sendo assim, no intuito de normatizar, a Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, no Artigo 3º, descreve as demandas que o futuro profissional deve ser capacitado pelo curso de graduação em Ciências Contábeis:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Neste sentido, o curso tem como missão “formar profissionais capazes de executar, com eficiência e eficácia, em primeiro plano, as atividades de contabilização, visando a conformidade contábil das empresas às leis que regulam suas atividades” (ROSÁRIO; CIELO; FERREIRA, p. 97, 2014).

## 2.3 Áreas de atuação do profissional contábil

Nos últimos anos, o destaque dado à Contabilidade e à profissão de contador tem mudado. A forma de atuação dos contadores foi afetada pelas mudanças ocasionadas pela adoção das normas internacionais de contabilidade pelo Brasil (REIS et al, 2015). Dentre as funções designadas ao profissional, de acordo com a Resolução CFC N° 560/83, estão elencadas as de analista, assessor, assistente, auditor interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, redator, revisor, entre outros.

Marion (2012) também elenca as principais funções do contador, conforme quadro abaixo. O profissional contábil, assim, pode ser um contador geral, fiscal, internacional e auditor interno dentro de uma empresa. Já, como autônomo, o contabilista pode trabalhar na área de auditoria independente, consultoria, perícia e escritório contábil. Na área do ensino, tem-se as funções de professor, pesquisador, escritor e conferencista. E, por último, no órgão público, tem-se as áreas de contabilidade pública, fiscalização de tributos, controle de arrecadação e tribunal de contas.

**Quadro 1** — Funções do contador.

Empresa	Contador Geral
	Auditor Interno
	Contador fiscal
	Contador internacional
Autônomo	Auditor Independente
	Consultor
	Escritório contábil
	Perito contábil
Ensino	Professor
	Pesquisador
	Escritor
	Conferencista
Órgão público	Contador público
	Fiscal de tributos
	Controlador de arrecadação
	Tribunal de contas

Fonte: adaptado de Marion, 2012.

Em decorrência das prerrogativas profissionais e do conjunto de informações que administra, o profissional contábil é um dos principais responsáveis no processo de gestão das entidades, assumindo, assim, um papel de grande responsabilidade para a sociedade (SANTOS et al, 2011).

## 2.4 Satisfação dos graduandos em Ciências Contábeis

Neste tópico serão abordadas diversas pesquisas sobre a satisfação do graduando em Ciências Contábeis nas IES do país, mostrando as principais conclusões dos estudos.

Bardagi et. al (2006) constataram que a satisfação com a escolha profissional afeta as expectativas em relação à área escolhida. Enquanto os alunos mais pessoalmente envolvidos

com a profissão apresentaram expectativas positivas, aqueles que estão com pouca satisfação pessoal apresentaram expectativas e sentimentos negativos em relação à profissão. Com isso, tanto a inserção no mercado de trabalho quanto o planejamento da carreira profissional são profundamente afetados.

Em pesquisa com estudantes universitários sobre preparação para o mercado de trabalho, Gondim (2002) afirma sobre a necessidade de haver mais diálogo entre os setores da universidade, a fim de melhorar a integração e a responsabilidade acadêmica com o mercado de trabalho.

Machado e Nova (2008), em estudo com estudantes de São Paulo, constataram que estes não se sentem aptos para atuar no mercado de trabalho, e questionam se as instituições de ensino devem adaptar o currículo para as necessidades do mercado ou devem formatá-lo com liberdade, e assim antecipando tendências.

Os estudantes, dentro de outra pesquisa, também apontam que possuem pouco conhecimento a respeito da área contábil e seus ramos dentro da universidade. Com isso, esse conhecimento superficial pode não ser suficiente para manter sua motivação até o final do curso (SCARPIN; ALMEIDA, 2010).

Souza e Tavares (2013) elaboraram um questionário aplicado em todas as instituições localizadas em Pato Branco com os graduandos do curso de Ciências Contábeis, para averiguar suas expectativas referentes ao mercado de trabalho. Deste modo, apurou-se que os mesmos têm maior interesse em atuar, consecutivamente, na contabilidade de empresas, auditoria e consultoria, entretanto, pensam que as faculdades atendem relativamente às suas expectativas.

Conforme o estudo de Vieira e Souza (2016), 45% dos estudantes na UFRGS acreditam que a instituição desenvolve um ensino de acordo com a demanda do mercado de trabalho, já 42,5% apontaram que apenas de forma parcial e 12,5% indicaram que possui diferenças que possibilitam uma melhor capacitação.

Tonetti (2017) averiguou que 37% dos alunos concluintes na UNESC de Criciúma/SC não tiveram suas expectativas alcançadas em relação à universidade, em contrapartida, 63% afirmaram que tiveram seus anseios abrangidos.

Na UNIMONTES, localizada em Minas Gerais, Dias, Theóphilo e Lopes (2010) realizaram uma investigação sobre a evasão no Ensino Superior e apuraram que o tópico de motivos internos representa 21% das respostas, que inclui os docentes, a estrutura e o auxílio sócio educacional.

A aplicação do conhecimento adquirido mostrou-se muito importante, conforme discorre Scarpin e Almeida (2010), e possui mais relevância para o alcance de propósitos profissionais aquele que absorve maior informação, logo, torna-se mais competente e consegue colocar todo seu conhecimento em prática.

Em relação ao comparativo da formação do contador e o mercado de trabalho, Santos et al (2018) apontam que a maior exigência é a experiência profissional, que, por sua vez, não pode ser totalmente fornecida pelas instituições. A segunda maior demanda é de contadores com conhecimento em áreas específicas, como Legislação Societária e Tributária para cargos de chefia, e para níveis gerenciais pede-se noções de administração, economia e finanças.

O curso superior torna-se um grande vínculo entre o acadêmico e o mercado de trabalho, eficaz no auxílio da compreensão das entidades e dos requisitos esperados para a iniciação da carreira profissional. Em relação à contabilidade, é possível afirmar que é favorável ao futuro dos contadores por ter diversos campos disponíveis para a sua atuação (SANTOS, 2014).

No Quadro 2 são apresentadas as principais conclusões dos autores desse tópico.

**Quadro 2** — Principais conclusões dos autores.

<b>Autores</b>	<b>Principais conclusões</b>
Bardagi <i>et. al</i> (2006)	A satisfação com a escolha profissional afeta as expectativas da área escolhida. Com isso, a inserção no mercado de trabalho e o planejamento da carreira profissional são afetados.
Dias, Theóphilo e Lopes (2010)	21% da motivação de evasão no ensino superior é causada por motivos internos, tanto pelos docentes, estrutura e auxílio socio educacional.
Gondim (2002)	Necessidade de mais diálogo entre os setores da universidade para melhorar a integração e responsabilidade acadêmica com o mercado de trabalho.
Machado e Nova (2008)	Os estudantes não se sentem prontos para o mercado de trabalho. Questionamento se as instituições de ensino devem adaptar o currículo com as necessidades do mercado ou devem formata-lo com liberdade.
Santos et al., (2018)	A maior exigência do mercado de trabalho é a experiência profissional, que não pode ser totalmente fornecida pelas instituições. A segunda maior é de contadores com conhecimento em áreas mais específicas para cargos de chefia, e noções de administração, economia e finanças para cargos gerenciais.
Santos, (2014)	O curso superior torna-se um grande vínculo entre o acadêmico e o mercado de trabalho. É favorável o futuro dos contadores por haver diversos campos de atuação.
Scarpin e Almeida (2010)	Os alunos mostram que possuem pouco conhecimento da área contábil, e esse pode não ser suficiente para manter sua motivação até o final do curso.
Souza e Tavares (2013)	Os estudantes têm maior interesse em atuar na contabilidade de empresas, auditoria e consultoria. Pensam que as faculdades atendem relativamente as suas expectativas.
Tonetti (2017)	37% dos alunos concluintes da UNESC não tiveram suas expectativas alcançadas em relação a universidade, enquanto 63% afirmaram que tiveram seus anseios abrangidos.
Vieira e Souza (2016)	45% dos estudantes acreditam que a instituição desenvolve ensino de acordo com o mercado de trabalho, 42% acreditam nisso de forma parcial e 12,5% indicam que possui diferenças que possibilitam melhor capacitação.

Fonte: próprios autores, 2018.

Desta forma, dentre os estudos apresentados, é possível notar que os principais motivos para desmotivação e evasão pela área são a satisfação com a área, comunicação nas universidades, aplicação prática dos conteúdos e ensino de acordo com a demanda do mercado de trabalho.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como básica, quantitativa e descritiva. A pesquisa básica tem como objetivo preencher lacunas no conhecimento, gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência e envolve verdades e interesses universais (GIL, 2010). Na pesquisa quantitativa é realizada a coleta de dados para testar hipóteses com base na medição numérica e análise estatística, com o objetivo de explicar os comportamentos de um fenômeno (PEROVANO, 2016). Segundo Mascarenhas (2012), a pesquisa descritiva busca apresentar as

Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v.08, nº 13, p. 048-061, dez 2019 ISSN: 2316-4190, DOI 10.5965/2316419008112019048

características de uma população, além de analisar se há relação entre as variáveis, onde os métodos mais utilizados são o questionário e a pesquisa.

Para a análise dos objetivos, foi feita uma revisão bibliográfica sobre estudos anteriores abordando o mesmo assunto, embasando, desta forma, a elaboração de um questionário para aplicação aos alunos do curso de Ciências Contábeis de um Centro Universitário do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a fim de conhecer suas percepções sobre o curso e a área de atuação. Os questionários foram aplicados pessoalmente nas salas de aula que possuíam alunos do curso de Ciências Contábeis.

Na elaboração do questionário, foram utilizadas como base as pesquisas de Lopes (2017) e Silva (2008), onde os mesmos fizeram para entender as percepções dos alunos de Ciências Contábeis em suas universidades. Ao todo, foram entrevistados 56 alunos, com a finalidade de obter uma mensuração real e mais aproximada dos dados. Existiu o cuidado em abranger alunos do 1º ao 8º semestre.

No instrumento da pesquisa, as questões eram referentes ao gênero; faixa etária; se possuía ou está realizando uma graduação diferente de Ciências Contábeis; o semestre que está cursando atualmente; se trabalha ou trabalhou na área; qual a pretensão de fazer uma pós-graduação; como avalia o mercado de trabalho; em que campo considera não possuir conhecimento suficiente para o mercado de trabalho; a percepção para oportunidade profissional após a conclusão do curso; maior barreira para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil; como se identifica profissionalmente; que ambição possui para daqui 5 anos; 3 áreas que pretende trabalhar no futuro; 3 áreas que menos pretende trabalhar no futuro; áreas que mais e menos pretendia trabalhar quando iniciou o curso; quais áreas se considera mais e menos preparado para atuar após a conclusão do curso; considerações importantes em relação à sua expectativa sobre o mercado de trabalho e ao processo de graduação em Ciências Contábeis.

Para a verificação dos dados, as respostas foram tabuladas em planilhas e, posteriormente, foram submetidas à análise de tabelas de referência cruzada, a partir do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), a fim de entender se a escolha pela área de atuação dos alunos tem relação com gênero, idade, semestre, perfil e experiências anteriores com a área.

Este estudo possui uma limitação devido à população ser apenas alunos de um mesmo Centro Universitário de uma mesma região geográfica (litoral norte do Rio Grande do Sul).

#### **4 Análise dos dados**

Este estudo buscou analisar as expectativas dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES, relacionando-as com a demanda do mercado de trabalho da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio da aplicação do questionário a uma população de 188 alunos, tendo como amostra 56 alunos respondentes, atuantes entre o primeiro e oitavo semestre do curso. Em um contexto geral, 20 dos respondentes eram do gênero masculino e 36 do feminino, a faixa etária predominante é de 18 a 24 anos (43) e o semestre dos alunos é bem diversificado (4 do primeiro semestre, 1 do segundo, 9 do terceiro, 14 do quarto, 4 do quinto, 10 do sexto, 9 do sétimo e 5 do oitavo semestre). Além disto, 38 respondentes afirmaram que pretendem fazer pós-graduação, e em um grau de excelente a péssima, 38 alunos responderam que a situação do mercado de trabalho na contabilidade é boa.

# REAVI

A partir da tabulação e cruzamento dos dados, realizadas no programa SPSS, foi possível identificar relações considerando preferências de área de atuação e semestre, gênero, faixa etária, experiência, entre outros fatores. Os dados e as conclusões são apresentados nas tabelas de 1 a 8.

**Tabela 1** — Gênero e preferência em área de atuação.

	Contador geral	Auditor interno	Contador fiscal	Auditor independente	Perito contábil	Professor	Contador público	Não pretendo trabalhar em áreas contábeis	Bancário
Masculino	6	4	1	0	2	0	6	1	0
Feminino	8	3	0	1	1	1	21	0	1
Total	14	7	1	1	3	1	27	1	1

Fonte: próprios autores, 2019.

Considerando a relação entre o gênero e a área de preferência para atuar, como demonstrado na tabela 1, percebe-se que a maioria das respondentes mulheres preferem a contabilidade pública (21), enquanto que os respondentes do gênero masculino preferem a contabilidade geral em empresas (6), contabilidade pública (6) e a auditoria interna (4).

**Tabela 2** — Faixa etária e preferência em área de atuação.

	Contador geral	Auditor interno	Contador fiscal	Auditor independente	Perito contábil	Professor	Contador público	Não pretendo trabalhar em áreas contábeis	Bancário
Entre 18 e 24 anos	8	6	1	1	2	1	23	1	0
Entre 25 e 34 anos	4	1	0	0	1	0	3	0	1
Entre 35 e 44 anos	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Acima de 45 anos	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total	14	7	1	1	3	1	27	1	1

Fonte: próprios autores, 2019.

Observa-se na tabela 2 que entre 18 e 24 anos e acima de 45 anos, o maior interesse é demonstrado na contabilidade pública, e nas demais faixas etárias o “contador geral” é predominantemente mais escolhido.

**Tabela 3** — Semestre e preferência em área de atuação.

	Contador geral	Auditor interno	Contador fiscal	Auditor independente	Perito contábil	Professor	Contador público	Não pretendo trabalhar em áreas contábeis	Bancário
1º Semestre	1	0	0	0	1	0	2	0	0
2º Semestre	0	0	0	0	0	0	1	0	0
3º Semestre	1	2	1	0	0	0	5	0	0
4º Semestre	3	2	0	0	1	1	6	0	1
5º Semestre	3	0	0	0	0	0	1	0	0
6º Semestre	1	0	0	0	0	0	8	1	0
7º Semestre	4	1	0	0	1	0	3	0	0
8º Semestre	1	2	0	1	0	0	1	0	0

Fonte: próprios autores, 2019.

Verifica-se na tabela 3 que na maioria dos semestres os alunos têm como preferência as áreas de contabilidade geral, pública e auditoria interna.

**Tabela 4** — Experiência na área contábil e área que mais pretende trabalhar.

Trabalha ou já trabalhou na área contábil	Contador geral	Auditor interno	Contador fiscal	Auditor independente	Perito	Professor	Contador público	Não pretendo trabalhar em áreas contábeis	Bancário
(sim)	5	2	0	1	1	0	12	0	1
(não)	9	5	1	0	2	1	15	1	0
Total	14	7	1	1	3	1	27	1	1

Fonte: próprios autores, 2019.

A Tabela 4 demonstra que 22 dos respondentes já atuaram na área contábil, e entre eles, grande parte apresenta interesse em exercer a contabilidade pública (12) e contabilidade geral (5). Já, os 34 participantes que afirmaram nunca terem trabalhado com contabilidade apontam maior disposição em ser contador público (15), contador geral (9) e auditor interno (5).

**Tabela 5** — Perfil profissional e Pretensão daqui 5 anos.

Descrição	Pretensão daqui 5 anos						Total
	Estar empregado(a) em outro local	Estar trabalhando no mesmo local	Ter a própria empresa	Estar atuando em outra área	Estar trabalhando em outro país	Não sei opinar	
Perfil profissional - Profissional apaixonado pela área contábil	2	2	4	1	2	0	11
Profissional frustrado com a área, mas motivado a melhorar e seguir em frente	5	2	0	0	0	1	8
Profissional que cumpre o horário e tem dinheiro garantido no final do mês	4	1	1	1	0	0	7
Profissional criativo atuando com contabilidade, mas estudando outras áreas	5	1	3	1	2	0	12
Não me identifico com nenhum desses perfis	3	1	2	0	0	1	7
Apenas estudo	9	0	1	0	0	1	11
Total	28	7	11	3	4	3	56

Fonte: próprios autores, 2019.

Observa-se que os diferentes perfis de estudantes possuem pretensões distintas para o futuro, destacando-se “estar empregado em outro local” (28), “ter a própria empresa” (11), e “estar trabalhando no mesmo local” (7). É possível notar que a maioria dos estudantes que estão frustrados com a área pretendem trabalhar em outro local.

**Tabela 6** — Área que mais pretende trabalhar e área que está mais preparado.

Descrição	Área que está mais preparado						Total
	Contador geral	Auditor interno	Contador fiscal	Auditor independente	Escritório Contábil	Contador público	
Área que mais pretende trabalhar - Contador Geral	14	0	0	0	0	0	14
Auditor Interno	4	1	2	0	0	0	7
Contador Fiscal	1	0	0	0	0	0	1
Auditor Independente	1	0	0	0	0	0	1
Perito Contábil	1	0	0	0	2	0	3
Professor	1	0	0	0	0	0	1
Contador Público	18	0	1	1	6	1	27
Não pretendo trabalhar em áreas contábeis	1	0	0	0	0	0	1
Bancário	1	0	0	0	0	0	1
Total	42	1	3	1	8	1	56

Fonte: próprios autores, 2019.

Nas áreas de maior preferência para atuação, bem como maior preparo na percepção dos alunos, verifica-se uma grande concentração na contabilidade geral (14) e contabilidade pública (18), conforme Tabela 6.

**Tabela 7** — Semestre e área que está mais preparado.

	Área que mais está preparado					
	Contador geral	Auditor interno	Contador fiscal	Auditor independente	Escritório contábil	Contador público
1º Semestre	3	0	0	1	0	0
2º Semestre	0	0	0	0	1	0
3º Semestre	5	0	1	0	2	1
4º Semestre	11	0	0	0	3	0
5º Semestre	4	0	0	0	0	0
6º Semestre	8	0	1	0	1	0
7º Semestre	8	0	0	0	1	0
8º Semestre	3	1	1	0	0	0

Fonte: próprios autores, 2019.

Ao verificar a relação entre o semestre em curso e a área de maior preparo na percepção dos alunos, como demonstrado na Tabela 7, novamente percebe-se a contabilidade geral como predominante em todos os semestres.

**Tabela 8** — Semestre e área que mais pretendia trabalhar no início do curso.

	Área que mais pretendia trabalhar no início do curso						
	Contador geral	Auditor interno	Escritório Contábil	Perito Contábil	Professor	Contador Público	Não pretendo trabalhar em áreas de contabilidade
1º Semestre	0	0	3	0	0	1	0
2º Semestre	0	0	1	0	0	0	0
3º Semestre	1	0	5	1	1	1	0
4º Semestre	0	2	11	0	0	1	0
5º Semestre	2	0	2	0	0	0	0
6º Semestre	2	1	6	0	0	0	1
7º Semestre	1	1	7	0	0	0	0
8º Semestre	2	1	2	0	0	0	0

Fonte: próprios autores, 2019.

A relação entre semestre e área que mais pretendia trabalhar no início do curso é interessante quando se percebe uma tendência na mudança de preferência pela área de atuação ao longo dos semestres. Nas Tabelas 6 e 7, verificou-se que a maioria pretende atuar e sente-se mais preparado nas áreas de contabilidade geral e pública. Ao relacionar estes resultados com o verificado na Tabela 8, percebe-se que a maioria dos alunos, inicialmente, tinham interesse em atuar em escritórios de contabilidade, e no decorrer do curso, essa preferência foi alterada para outras áreas, concentrando a preferência principalmente na área da contabilidade pública e na contabilidade geral em empresas privadas.

## 5 Conclusão

A partir dos resultados encontrados é possível notar que tanto o gênero quanto a idade não afetam na escolha da área, pois tanto o público feminino quanto o masculino, e quase todas as faixas etárias, têm preferência pela contabilidade pública, e em seguida a contabilidade geral. Este mesmo resultado também aparece quando é feita a relação entre os que trabalham ou já trabalharam na área. Pode-se sugerir que isso é um reflexo da estabilidade financeira que o Concurso Público proporciona, além de que na questão do questionário sobre a situação da profissão contábil no mercado de trabalho, a maioria colocou como apenas boa, o que leva a concluir que nem todos estão satisfeitos com a mesma.

Outra questão que os resultados mostram é que a maioria pretende futuramente estar trabalhando em outro local ou abrir a própria empresa. Isso demonstra também a insatisfação dos alunos no atual trabalho e a procura por melhores oportunidades de emprego.

Outra conclusão que se pode chegar com a pesquisa é a de que no início do curso os alunos tinham preferência por atuar em escritórios de contabilidade e, no decorrer dos semestres, essa escolha muda para outras áreas de atuação, o que mostra o desconhecimento do público em geral, inclusive dos interessados, sobre as áreas de atuação da Contabilidade. Esse dado pode ser corroborado pelos autores Scarpin e Almeida (2010, p. 25), pois eles explicam que “o ensino de Ciências Contábeis deve proporcionar ao aluno uma visão holística e de suas possibilidades dentro da carreira contábil, através de ações lógicas, inovadoras e críticas que possibilitem novas perspectivas de mundo”.

Antoneli, Colauto e Cunha (2012), ao analisar a expectativa e satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis, reforçam que a economia se transforma ao decorrer dos anos em todos os setores, e com esse fator demanda-se um aprimoramento constante para que discentes estejam preparados para atuação de sua profissão. Portanto, os resultados obtidos com a presente pesquisa podem ajudar tanto Instituições de Ensino Superior quanto docentes a equiparar a grade curricular do curso com as necessidades do mercado de trabalho competitivo.

Entretanto, por ser uma pesquisa inicial neste tema, limitada apenas a uma instituição de ensino, não se pode generalizar os resultados aqui demonstrados, podendo, portanto, para estudos futuros, ser ampliada para outras instituições de ensino do país, no intuito de obter um resultado mais abrangente.

## REFERÊNCIAS

ANTONELI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, Jaqueline V. A. **Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação às competências docentes**. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 10, núm. 1, 2012, pp. 74-91. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/551/55123361006.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

BARDAGI, M. et al. Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes Formandos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 69-82, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2823/282321818007/>>. Acesso em: 7 out. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 560/83**. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_560.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc)>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior nº 10/2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf) >. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 out. 2018.

CERQUEIRA, T. C. S. **ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS.** 2000. 179f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

COSENZA, J. P.; GOMES, R. C.; DEVILLART, D. G. C. Habilidades e Competências Inerentes ao Profissional da Contabilidade no Atual Mercado de Trabalho Brasileiro. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Fortaleza, n. 214, p. 33, jul/ago 2015. Disponível em: <[https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/03/RBC214\\_art2\\_abre\\_web.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/03/RBC214_art2_abre_web.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2018.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES-MG. In: 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais...** São Paulo: USP, 2010, P.1-16. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud. Psicol. (Natal)**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 7 out. 2018.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 153, p. 64-79, out. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/543>>. Acesso em: 13 out. 2018.

LOPES, B. D. **FUTURO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.** 2017. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Ciências Contábeis e Autoriais da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174552/001058006.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MACHADO, V. S. A.; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 1, p. 1-23, jan/abr. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4416/441642763002/>>. Acesso em: 7 out. 2018.

Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI, v.08, nº 13, p. 048-061, dez 2019 ISSN: 2316-4190, DOI 10.5965/2316419008112019048

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MORAES, S. C.; MENGDEN, P. R. A. V. A Evolução do Processo de Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade em um Grupo Empresarial Internacionalizado. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis FACCAT**. Taquara/RS, n. 7, 2015. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/300/271>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

OLIVEIRA, M. Q.; PIZANNI, M. A.; FARIA, J. A. A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional. **Revista de Estudos Contábeis**. Londrina, v. 6, n. 11, p. 23-45, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/20736/20635>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

REIS, A. O. et al. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, maio 2015. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95/29366>>. Acesso em: 13 out. 2018.

ROSÁRIO, B. B.; CIELO, R. D.; FERREIRA, M. M. Construção da Profissionalização de alunos de Ciências Contábeis. In: IX EPCT ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2014, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: UNESPAR, 2014. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_ix\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/17.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/17.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANTOS, D. F. et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p137/20048>>. Acesso em: 07 out. 2018.

SANTOS, D. G. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis da UFPB. **REI – Repositório Eletrônico Institucional**, João Pessoa. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2066/1/DGS12092017.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018.

SANTOS, M. R. **O Contador como Consultor Financeiro no Mercado de Capitais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 9. Ano 02, Vol. 01. pp 71-82, dezembro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.reavivale.com.br/revista-eletronica-do-alto-vale-do-itaja%C3%AD-reavi>, v.08, nº 13, p. 048-061, dez 2019 ISSN: 2316-4190, DOI 10.5965/2316419008112019048

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/contador-consultor-financeiro>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudos Contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 24-37, jul./dez., 2010.

SILVA, M. S.; ASSIS, F. A. A História da Contabilidade no Brasil. **Periódico Científico Negócios em Projeção**, Brasília, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/579/543>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SILVA, R. M. P. **PERCEPÇÃO DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE SUA PREPARAÇÃO PARA INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO NO ÂMBITO DOS CURSOS DO DISTRITO FEDERAL**. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3079/1/2008\\_RosaneMariaPioSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3079/1/2008_RosaneMariaPioSilva.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2018.

SOUZA, D. M.; TAVARES, J. M. P. Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis e as expectativas de demanda do mercado. **ROCA – Repositório de Outras Coleções Abertas**. Pato Branco. 2013. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3345/1/PB\\_COCTB\\_2013\\_2\\_08.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3345/1/PB_COCTB_2013_2_08.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2018.

TONETTI, K. F. **A Perspectiva dos Ingressantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC em Relação ao seu Futuro Profissional**. 2017. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso – UNESC, Criciúma, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5825/1/Karuline%20Fernandes%20Tonetti.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2018.

VIEIRA, N. W.; SOUZA, R. B. L. **Formação Acadêmica Versus Exigências do Mercado de Trabalho: percepções dos formandos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS**. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148455/001001015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 out. 2018.